

REPORTAGEM ESPECIAL

Agropecuária de Manoel Viana trabalha com foco no equilíbrio do sistema produtivo

Historicamente, a agricultura tradicional sempre foi muito dependente de insumos químicos, que, ao mesmo tempo em que controlavam as pragas e doenças, eliminavam os inimigos naturais e desequilibravam cada vez mais o meio ambiente. Foi ao buscar alternativas para quebrar este ciclo que a engenheira agrônoma e proprietária da Agropecuária Nemitz, de Manoel Viana, Carla Antolini Nemitz encontrou os bioinsumos. “Mas eram poucos e muito caros. Então, em 2016 descobri na produção on farm, uma alternativa para reduzir custos e que nos permite produzir nossos próprios insumos”, conta.

O próximo passo foi a construção da biofábrica para multiplicação de bactérias e de fungos, com tanques de inox, controle de aeração (qualidade e quantidade de ar), controle de temperatura e limpeza semiautomática. Na propriedade, a família Nemitz produz nematocidas, inseticidas, inoculantes, fungicidas, condicionadores de solo, solubilizadores e indutores de crescimento e de resistência.

“Buscamos construir um solo biologicamente ativo e mais re-



Construção da biofábrica auxilia na produção dos próprios insumos

sistente”, diz. Para isso, além dos bioinsumos eles trabalham com a construção de perfil de solo, plantio direto, rotação de culturas, mixes de cobertura, integração lavoura e pecuária, com foco em construir um sistema mais sustentável e autossuficiente.

Carla conta que cerca de 60% dos insumos que utiliza são biológicos, o que possibilitou redução dos custos de produção das

lavouras de soja, arroz e milho. Mesmo assim, ainda é preciso conciliar com o uso de defensivos químicos, principalmente herbicidas. “Para tal, adotamos manejo integrado, com monitoramento constante, para sermos mais assertivos e usarmos com mais eficiência os defensivos químicos”, explica a engenheira agrônoma.

A produção on farm exige ca-



Carla relata que é preciso reduzir o desenvolvimento de contaminantes

pricho e cumprimento dos protocolos de limpeza, multiplicação e armazenagem, além do uso de inóculos confiáveis. Cada espécie tem o seu meio de cultura, sua temperatura e aeração ideal e seu tempo de multiplicação.

A limpeza das biofábricas e dos ambientes, filtragem e tratamento da água e do ar, são importantes para reduzir ao máximo o desenvolvimento de

contaminantes, como bactérias oportunistas, leveduras ou fungos contaminantes que podem crescer durante a fermentação. “Estamos trabalhando com organismos vivos, então após a multiplicação devemos atentar para temperatura e tempo de armazenagem, cuidar misturas a serem realizadas para a aplicação e horário de aplicação”, explica.

Produtor investe no manejo das lavouras para reduzir custos e enfrentar estiagem



Karlinski busca restabelecer o equilíbrio biológico do solo

A busca pela redução dos custos e por maior resiliência produtiva tem levado produtores rurais a adotar os insumos biológicos como alternativa de manejo nas lavouras. Em meio a quebras de safra recentes provocadas por estiagens no Rio Grande do Sul, iniciativas locais começam a ganhar escala e a transformar a lógica econômica de pequenas propriedades.

No município de São Domingos do Sul, na Região Norte do RS, produtores organizados por meio do sindicato rural passaram a investir na produção e uso de microrganismos a campo, com foco na diminuição da dependência de insumos químicos, um dos principais componentes do custo de produção.

O movimento também ganhou força após sucessivas perdas provocadas por eventos climáti-

cos extremos como as estiagens que já viraram rotina no Estado. Entre esses agricultores está o produtor de grãos Felipe Karlinski que utiliza colônias de microrganismos cultivadas em ambiente controlado e depois elas são aplicadas no solo ou nas plantas. “O objetivo é restabelecer o equilíbrio biológico do solo, inspirado em sistemas naturais, como o ambiente de florestas, onde a diversidade microbiana reduz a incidência de doenças”, afirma.

O produtor já começou a colher os frutos do uso da nova tecnologia, com a redução expressiva nos custos de produção referentes a defensivos agrícolas, especialmente em tratamentos fitossanitários. Em alguns casos, a substituição parcial de aplicações químicas por soluções biológicas tem gerado economia entre 60% e 70% nos chamados

tratos culturais, que incluem o manejo de pragas e doenças.

Mas, apesar dos resultados, Karlinski afirma que a transição exige tempo, já que o sistema depende do reequilíbrio biológico do solo, algo demorado e que leva os ganhos mais consistentes a aparecerem no médio prazo. Além da redução de custos, os bioinsumos têm impacto direto na qualidade do solo, pois o aumento da matéria orgânica e da atividade microbiana melhora a capacidade de retenção de água, fator estratégico em períodos de estiagem.

“Alguns desses microrganismos dão maior capacidade de resignação para a planta, restando mais água no solo além de permitir melhor cobertura do mesmo e fazer com que a matéria orgânica no solo aumente gradativamente”, explica.